

## Barco Negro

Amália Rodrigues

De manhã, que medo, que me achasses feia!  
Acordei, tremendo, deitada n'areia  
Mas logo os teus olhos disseram que não,  
E o sol penetrou no meu coração.

Vi depois, numa rocha, uma cruz,  
E o teu barco negro dançava na luz  
Vi teu braço acenando, entre as velas já soltas  
Dizem as velhas da praia, que não voltas:

São loucas! São loucas!

Eu sei, meu amor,  
Que nem chegaste a partir,  
Pois tudo, em meu redor,  
Me diz qu'estás sempre comigo.

No vento que lança areia nos vidros;  
Na água que canta, no fogo mortiço;  
No calor do leito, nos bancos vazios;  
Dentro do meu peito, estás sempre comigo.